

**O PAPEL ECOLÓGICO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL:
UMA ANÁLISE FRENTE AO TEMA DO MEIO AMBIENTE NO
PERÍODO DE 2003 A 2022**

THE ECOLOGICAL ROLE OF THE ASSEMBLEIAS DE DEUS IN BRAZIL:
AN ANALYSIS FACING THE THEME OF ENVIRONMENT IN THE PERIOD FROM
2003 TO 2022

EL ROL ECOLÓGICO DE LAS ASSEMBLEIAS DE DEUS EN BRASIL: UN ANÁLISIS
FRENTE A LA TEMÁTICA DEL MEDIO AMBIENTE EN EL PERÍODO DE 2003 A 2022

Jonas José de Oliveira Maria
Doutor em Teologia
PUC-PR
E-mail: pastorjonasjose@hotmail.com.br

Recebido em: 6 de janeiro de 2025
Publicado em: 27 de maio de 2026

RESUMO

Este artigo é uma reflexão sobre a relação das Assembleias de Deus no Brasil com a ecologia. Trata-se, reconhecidamente, da maior denominação pentecostal brasileira, numericamente falando. No entanto, é preciso não apenas constatar as dádivas de seu crescimento numérico e, portanto, sua evidente presença no espaço público, mas, investigar também o exercício de sua responsabilidade para com a sociedade e o bem comum, em especial com o meio ambiente, no cuidado com a terra que é a casa de todos. Neste sentido, os documentos oficiais da denominação – o periódico mensal, *Jornal Mensageiro da Paz*, e a revista trimestral *Lições Bíblicas*, utilizada todos os domingos na Escola Bíblica Dominical – são meios de evidenciar as posições oficiais da igreja, disponibilizadas e ensinadas a toda a membresia, quanto às questões ecológicas e como exercem (ou não) o seu papel de influência na sociedade no sentido de uma defesa ao meio ambiente, no cuidado com a natureza e na conscientização de seus membros sobre os deveres com a terra.

Palavras-chave: Assembleia de Deus; Ecologia; *Jornal Mensageiro da Paz*; *Revista Lições Bíblicas*.

ABSTRACT

This article is a reflection on the relationship of the Assemblies of God in Brazil with ecology. It is, admittedly, the largest Brazilian Pentecostal denomination, numerically speaking. However, it is necessary not only to note the gifts of its numerical growth and therefore its evident presence in the public space, but also to investigate the exercise of its

responsibility for society and the common good, especially with the environment, in the care of the land that is home to all. In this sense, the official documents of the denomination - the monthly journal *Mensageiro da Paz* (*Messenger of Peace*), and the quarterly magazine *Lições Bíblicas* (Biblical Lessons), used every Sunday at the Bible School Dominical - are means to show the official positions of the church, made available and taught to all members, regarding ecological issues and how they exert (or not) their role of influence in society towards a defense to the environment, in the care for nature and in the awareness of its members on the duties with the land.

Keywords: Assembleia de Deus; Ecology; Mensageiro da Paz newspaper; Lições Bíblicas magazine.

RESUMEN

Este artículo es una reflexión sobre la relación de las Asambleas de Dios en Brasil con la ecología. Se trata, reconocidamente, de la mayor denominación pentecostal brasileña, numéricamente hablando. Sin embargo, es necesario no solo constatar las bondades de su crecimiento numérico y, por lo tanto, su evidente presencia en el espacio público, sino también investigar el ejercicio de su responsabilidad para con la sociedad y el bien común, en especial con el medio ambiente, en el cuidado de la tierra que es la casa de todos. En este sentido, los documentos oficiales de la denominación - el periódico mensual *Jornal Mensageiro da Paz* y la revista trimestral *Lições Bíblicas*, utilizada todos los domingos en la Escuela Bíblica Dominical - son medios para evidenciar las posiciones oficiales de la iglesia, disponibles y enseñadas a toda la membresía, respecto a las cuestiones ecológicas y cómo ejercen (o no) su rol de influencia en la sociedad en el sentido de una defensa del medio ambiente, en el cuidado de la naturaleza y en la concientización de sus miembros sobre los deberes con la tierra.

Palabras clave: Assembleia de Deus; Ecología; Periódico Mensageiro da Paz; Revista Lições Bíblicas.

Introdução

As Assembleias de Deus no Brasil tornaram-se, ao longo dos anos, a maior denominação pentecostal do país. Em um âmbito mundial, o site das Assembleias de Deus (ADs) americanas informa em 2025, que há 86 milhões de assembleianos no mundo, tornando-a a maior denominação pentecostal da terra. Já os documentos obtidos na Convenção Geral por este autor, fazem contar que há 400 mil templos e 36 milhões de assembleianos no Brasil. Em 2010, o IBGE falou em 12 milhões de pessoas pertencentes às ADs brasileiras. Entretanto, há que se olhar para as pesquisas feitas pelo Instituto Datafolha de 2019, que apontou que 50% dos brasileiros são católicos e 31% são evangélicos, o que significa que mais de 65 milhões de brasileiros se autodenominam “evangélicos”.

Destes evangélicos, a pesquisa mostrou que 58% são mulheres e 42% são homens¹. Os evangélicos de modo geral somaram 42 milhões de pessoas em 2010, conforme dados do censo do IBGE, e subiram para 65 milhões em 2019 de acordo com a pesquisa do Instituto Datafolha. Gedeon Alencar (2013, p. 329) escreveu sobre isso: “Cem anos depois de seu nascimento, são doze milhões e meio de assembleianos espalhados nos oito milhões e meio de quilômetros do território brasileiro – o que significa um assembleiano e meio por quilômetro quadrado”.

O autor Philip Jenkins (2007, p. 104) em seu livro *The Next Christendom*, fez um estudo sobre o movimento religioso no mundo e, em sua estimativa, o Brasil será o segundo país no mundo a ter o maior número de cristãos até 2050, com quase 200 milhões. Segundo estudos de Jenkins, o crescimento dos cristãos no mundo não é mais na Europa ou América do Norte, mas nos países do sul. “Se nós queremos visualizar um ‘típico’ cristão contemporâneo, nós deveríamos pensar em uma mulher vivendo em uma vila na Nigéria, ou uma brasileira vivendo em uma favela” (Jenkins, 2007, p. 1-2).

No entanto, não obstante este grande crescimento numérico, faz-se necessário verificar se as ADs brasileiras estão engajadas nas questões ecológicas, tema caro não apenas aos evangélicos, mas a toda a população, de modo geral. Através de pesquisas realizadas no jornal Mensageiro da Paz (MP), órgão oficial de divulgação das ADs, desde 1930, e das revistas Lições Bíblicas, da escola dominical, este artigo propõe analisar esse engajamento - ou a falta dele - da denominação, especialmente durante duas décadas, de 2003 a 2022, sendo este o período em que o Brasil foi liderado por quatro presidentes da República, a saber: Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Messias Bolsonaro.

A questão ecológica, como já dito introdutoriamente, não é apenas uma preocupação de uma parte dos governantes que estão atentos às mudanças climáticas, mas está recebendo atenção dos órgãos não governamentais, empresários, ativistas, professores, alunos e, obviamente, dos religiosos que, juntamente com todos os demais setores sociais, compõem os habitantes do planeta que precisam cuidar da terra. No caso dos religiosos, e, mais especificamente dos cristãos, a lente de visão sobre o planeta passa pelas Escrituras, as quais, por sua vez, tratam claramente do papel do cristão no cuidado com a terra. Sendo a Bíblia a base para a fé assembleiana, ela estaria indicada necessariamente a responder a este chamado. O presente artigo focaliza exclusivamente as Assembleias de Deus brasileiras.

¹ Diferente da pesquisa do IBGE de 2010, o Instituto DataFolha não abarcou na pesquisa as igrejas pentecostais de forma individual, mas, utilizou apenas o termo “evangélicos”, o que pressupõe membros de todas as denominações evangélicas no Brasil.

Para tanto, o artigo propõe apresentar, introdutoriamente, uma visão teológica dos assembleianos a respeito do meio ambiente, o que os membros e líderes da denominação entendem sobre o cuidado com a terra, a luta pela preservação do meio ambiente e o papel da igreja no combate às mazelas contra a criação de Deus. Além disso, faz-se necessário analisar, como proposta central deste artigo, os três períodos políticos vividos no Brasil, associando esses períodos com ação – ou omissão – das ADs brasileiras na questão ecológica. Os três períodos são: 2003 a 2010 (governo Lula), 2011 a 2018 (governos Dilma e Temer), e, 2019 a 2022 (governo Bolsonaro).

Este artigo adota uma metodologia qualitativa com base em análise documental e observações de práticas. O objetivo é buscar compreender o significado, as experiências e as percepções dos atores sociais, nesse caso, líderes e membros das Assembleias de Deus no Brasil, em relação ao tema do meio ambiente. No entanto, esse recorte descritivo e interpretativo se utiliza de dois instrumentos de pesquisa, que são os periódicos oficiais da denominação. O primeiro material contemplado se trata das Lições Bíblicas de Adultos. São treze lições dentro de uma revista trimestral que é utilizada na grande maioria das ADs do Brasil, na Escola Bíblica Dominical (EBD) aos domingos pela manhã. A cada trimestre há um tema central e o assunto é desenvolvido nas trezes lições. O foco na presente pesquisa recai sobre a revista de adultos, sendo que a editora conta com um currículo que contém ainda revistas para os jovens, adolescentes e diversas faixas etárias na área infantil.

Outro documento é o periódico mensal Mensageiro da Paz (MP). O jornal que começou a ser distribuído em 1930, quando seus organizadores fundiram o jornal Boa Semente ao jornal Som Alegre e nasceu o jornal Mensageiro da Paz (Xavier, 2021, p. 16). É o órgão oficial de divulgação da igreja. Vale ressaltar introdutoriamente que, no período desta pesquisa, o editor-chefe do Mensageiro da Paz foi Silas Daniel. Portanto, toda referência a comentários em relação aos textos do jornal é de autoria dele, conquanto não se faça referência a algum outro autor que assinou determinado artigo dentro do periódico. Ainda dentro desse viés de análise bibliográfica, este artigo não se isenta em sua análise de livros que foram publicados nesse período, exclusivamente de autores nacionais e pentecostais, já que o foco da pesquisa é, essencialmente, o Brasil, e quer-se valorizar a produção local em detrimento das produções importadas que costumavam dominar o mercado editorial assembleiano. Os textos teóricos-doutrinários produzidos pelas ADs buscam dar voz à denominação. No entanto, Lições Bíblicas e Mensageiro da Paz, apesar de serem

considerados oficiais e, portanto, uma voz, há muitas outras vozes (autores) consideradas não oficiais que também exercem o seu papel de análise crítica da denominação.

O recorte do período analisado é de 2003 a 2022. Os desdobramentos políticos no Brasil e a efetiva participação assembleiana nesse contexto, justificam este recorte, a fim de averiguar, além da postura em relação a essa área ecológica, o que se espera do membro assembleiano no espaço público. Esta análise bibliográfica/documental é entendida como o “conjunto de operações visando representar um conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior a sua consulta e referência” (Bardin, 1977, p. 45). A periodização também contribui para uma visão panorâmica do mundo religioso brasileiro, mais especificamente dos pentecostais, onde as Assembleias de Deus exercem seu papel de promotora da doutrina pentecostal, além de ser a denominação que mais cresceu nos últimos anos.

Desde a década de 2000, o Brasil vivenciou transformações profundas no mundo religioso, especialmente entre os evangélicos. A atuação política aumentou significativamente, as obras sociais também tomaram rumos de crescimento devido os desajustes sociais emblemáticos e agudos em todos os cantos do país. A agenda ecológica também se solidificou, por conta dos problemas com o meio ambiente. Nesse contexto, as Assembleias de Deus brasileiras têm o seu papel público, não se restringindo apenas ao local de culto, mas a presença dos seus membros nos mais variados meios sociais, inclusive na dimensão ecológica.

Sendo assim, vale ressaltar que a religião e, de forma especial, as comunidades religiosas têm elevada importância para a construção social. A religião, desde a História Antiga, faz parte da vida dos cidadãos. Dentro do fenômeno religioso encontram-se os evangélicos que, especialmente nas últimas décadas, têm se destacado em seu crescimento em quase todos os países do mundo, e com não menos impacto têm se distinguido como grupo social em ascensão no Brasil. Os pentecostais, por sua vez, buscam sua vez e sua voz em uma sociedade que se considera em sua grande maioria cristã. Esse grupo social, representado neste estudo pelos membros das Assembleias de Deus, vivem dentro de um país democrático de direito e, portanto, estão envolvidos direta e indiretamente com as políticas sociais do país. Ademais, como membros da população mundial, os assembleianos também precisam do bom funcionamento dos ecossistemas para sua sobrevivência.

O papel ecológico das Assembleias de Deus – uma visão teológica sobre o meio ambiente

A busca do ser humano na compreensão da dinâmica da natureza remete ao início da História. Em uma visão teológica, desde o Gênesis, primeiro livro da Bíblia, o ser humano manteve sua relação direta com a natureza, não no sentido do domínio e a destruição do meio ambiente, mas, ao contrário, para sua preservação. De acordo com o registro bíblico, conforme se lê em Gênesis 1.26: “E disse Deus: Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra”². Esse mandamento divino sobre a relação do ser humano e a natureza, fez parte das reflexões teológicas desde o período da Antiguidade, a Idade Média e chegou a Idade Moderna.

Paulo Júnior (2022, p. 198) lembra, no entanto, que é “na segunda metade do século XX que a responsabilidade com o meio ambiente começou a ser tratada com seriedade por parte da sociedade”. Paulo Júnior recorda ainda que a questão da responsabilidade ecológica passou a fazer parte das pesquisas científicas, desde 1990, passando pelas áreas das Ciências Biológicas, Ciências Sociais e também das Ciências Humanas, com destaque para a Teologia. O afastamento da religião, especialmente no período do Iluminismo, enfraqueceu a teologia, dando lugar ao avanço científico³. Carlos Martins (1982, p. 18) afirmou:

O emprego sistemático da razão, do livre exame da realidade – traço que caracterizava os pensamentos do século XVII, os chamados racionalistas -, representou um grande avanço para libertar o conhecimento do controle teológico, da tradição, da “revelação” e, conseqüentemente, para a formulação de uma nova atitude intelectual diante dos fenômenos da natureza e da cultura.

Entretanto, esse afastamento deu lugar à aproximação, especialmente com a entrada do século XXI, conforme explica Alister McGrath (2019, p. 47):

O declínio da antipatia moderna para com a religião tem suscitado vários debates, cada vez mais significativos, sobre o papel da religião na cultura humana e na vida intelectual. A crescente conscientização da importância da religião em relação a questões ambientais – por exemplo, mediante a ressacralização da natureza – fomentou um novo interesse nas “interpretações” religiosas da natureza.

Esta nova aproximação, apresentada por McGrath também é perceptível no Brasil, entre os evangélicos, de modo geral, mas pouco entre os assembleianos. A chamada teologia

² Todas as citações bíblicas desse artigo pertencem a versão Almeida Revista e Corrigida (ARC).

³ Carlos Martins (1982, p. 47), citando Francis Bacon (1561-1626), afirmou que após o século XVI até o século XIX, a teologia deixaria de ser uma forma norteadora de pensamento e de autoridade.

da criação - que trata sobre meio ambiente sob a perspectiva teológica - sempre foi assunto tratado entre os evangélicos⁴. Pentecostais ou não, os cristãos evangélicos recorrem às Escrituras para compreensão da teologia da criação. A Declaração de Fé, material organizado por Esequias Soares da Silva, não utiliza o termo “teologia da criação”, entretanto fala de um só Deus que é “Criador do Universo, de todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis” (Silva, 2017, p. 21). Ao falar sobre o Espírito Santo na criação, o material teórico das ADs menciona o papel vivificador da Terceira Pessoa da Trindade (Silva, 2017, p. 22). Deus é o Ser Supremo, criador do céu e da terra e mantenedor de todas as coisas, conforme diz o profeta Isaías: “Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra e a fez; ele a estabeleceu” (Is 45.18). Ainda sobre a teologia da criação, a Declaração afirma: “A Bíblia ensina que o universo foi planejado por Deus antes de ser criado. Planejamento, origem e manutenção de todas as coisas no céu e na terra envolvem governo e preservação de toda a criação” (Silva, 2017, p. 35).

Ao citar o texto de Hebreus 1.3, onde está escrito que Deus está “sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder”, a Declaração observa que “A preservação é o cuidado divino em conservar e manter todas as coisas criadas [...] inclui o homem na providência divina, bem como os demais seres viventes, sejam eles animados ou inanimados, e toda a natureza” (Silva, 2017, p. 35). Há, portanto, uma consciência ecológica dentro da Declaração de Fé assembleiana quando afirma que o Espírito Santo e a palavra de Deus em ação participaram ativamente da criação do universo. Os Credos Ecumênicos, anexados no material da CPAD, dão conta de um falar da ecologia dentro da teologia. O Credo Apostólico, por exemplo, afirma: “Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra” (Silva, 2017, p. 217). A mesma afirmação também aparece no Credo Niceno e no Niceno-Constantinopolitano (Silva, 2017, p. 218-219).

Ainda sobre a teologia da criação, este artigo também recorre à “Teologia Sistemática Pentecostal”, material publicado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) em 2017. Sobre uma reflexão da teologia ecológica, Esequias Soares da Silva, editor do material, explica que o argumento cosmológico apresenta a evidência da existência de Deus, afinal, o universo por si mesmo não pode ser explicado e nem autocriado. Portanto, há

⁴ Para uma pesquisa mais específica sobre a teologia da criação, veja: Andrade, Claudionor Corrêa de. O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis. *Lições Bíblicas*, Rio de Janeiro, 4º Trimestre 2015; Dorte, Carlos Alexandre Ribeiro. O cristão e o meio ambiente. *Jornal Mensageiro da Paz*, ano 88, n. 1602, nov. 2018; Maçaneiro, Marcial. *Ecologia Integral*. Material disponibilizado pelo professor aos alunos da Disciplina de Temas de Teologia e Ecologia, 1º Semestre de 2021 na PUC-PR; Maringoli, Angela. *Teoambientologia: um desafio para a educação teológica*. São Paulo: Recriar, 2020.

um Deus que criou todas as coisas. Silva lembra sobre o testemunho da natureza para falar da existência de Deus:

O testemunho da natureza não apresenta a divindade com os mesmos detalhes das Escrituras. Contudo, é suficiente para mostrar com clareza a existência do Criador, o seu poder e a sua sabedoria. [...] A natureza é uma prova irrefutável da existência do Criador, assim como um relógio e um automóvel pressupõem um idealizador. É claro que os tais não vieram à existência do nada ou por acaso. Alguém planejou e pensou em todos os detalhes, para obter um bom funcionamento tanto do relógio quanto do automóvel. Isso se aplica também ao Universo: Alguém sábio e perfeito planejou-o e o trouxe à existência (Silva, 2008, p. 60).

O autor (Silva, 2008, p. 84) ainda reitera que “Deus criou o Universo do nada, *ex nihilo*”. Com base no texto de Gênesis 1.1: “No princípio criou Deus os céus e a terra”, Silva argumenta que o termo “criar” vem do verbo hebraico “*bara*”. “O verbo hebraico *bara*, ‘criou’, denota o conceito de ‘iniciar alguma coisa nova do nada’ em um certo número de passagens. Trata-se, pois, de um termo essencialmente teológico” (Silva, 2008, p. 84-85). Também escreve sobre a providência divina e explica que o termo significa a atividade de Deus na preservação de sua criação até o destino final. O que se insere no texto é que, se Deus preserva sua criação, porque seus filhos não deveriam trabalhar na preservação do meio ambiente e na consciência ecológica sob as lentes das Escrituras?

O clamor da terra, pontuado pelo apóstolo Paulo na carta aos Romanos 8.22⁵, é visto por A. J. Swoboda, em sua obra “Blood cries out: Pentecostals, Ecology and the Groans of Creation”, de 2014, como um clamor de Deus através da criação, ou ainda um lamento cósmico sobre sistemas predatórios econômicos que escravizaram não apenas as pessoas, mas também a natureza (Swoboda, 2014). E, como Deus pode responder ao lamento da natureza? Swodoba sugere que através de sua apresentação como um Deus dinâmico, próximo e responsável por trazer justiça diante da dor e do sofrimento, escolhendo sentir essa dor através da encarnação de Jesus. Dois outros autores, Mookgo Solomon Kgatle e Joshua Chigorimbo, escreveram um artigo afirmando que os pentecostais se orgulham do que chamam de uma teologia completa, mas que falham na questão ecológica por estarem tão engajados na soteriologia e escatologia. A apatia em relação às questões ambientais, segundo esses autores, se dá pela interpretação da encarnação de Jesus e sua obra de redenção apenas centrada no ser humano e não naquilo que chamam de uma soteriologia biocêntrica ou inclusiva (Solomon; Chigorimbo, 2024).

⁵ O texto bíblico afirma: “Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora” (Romanos 8.22).

Além desses, há outros que também mostram os esforços dos pentecostais em prol da preservação ecológica. Elizabeth Odey, juntamente com diversos outros autores, falou sobre isso em um artigo, afirmando que os pentecostais estão constantemente citando o texto da criação e de que o ser humano foi colocado para cuidar e guardar. Nesse aspecto, “o movimento pentecostal desempenha um grande papel na conservação da biodiversidade através da prática de lugares sagrados e da ênfase colocada nos ensinamentos e doutrinas da preservação ambiental” (Odey, 2023, p. 2). De acordo com essa autora, boa parte dos ensinamentos dos pentecostais são retirados do Antigo Testamento, o que denota a ênfase sobre a ética ambiental. A terra foi dada por Deus e o ser humano é apenas um mordomo e esse ensino contribui para a proteção e a manutenção do meio ambiente (Odey, 2023, p. 5).

Obviamente que essas são pesquisas atuais de periódicos internacionais sobre o tema⁶. Mas, por conta do foco desta pesquisa, após uma análise teológica das ADs em relação ao meio ambiente, faz-se necessário analisar as publicações dos periódicos das Assembleias de Deus entre 2003 e 2022, divididos em três períodos, como já dito acima.

Ecopentecostalidade assembleiana no período político brasileiro - 2003 a 2022

O termo “ecopentecostalidade” foi cunhado por Monteiro (2020) e oferece a junção dos termos “ecologia” e “pentecostalismo”. Neste sentido, este artigo propõe que esta análise da aproximação ou afastamento, ação ou omissão, por parte dos pentecostais em relação a defesa do cuidado com a terra, em uma periodização política, por assim dizer, entre os anos de 2003 a 2022, quando o Brasil foi comandado pelos presidentes da República, a saber: Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michael Temer e Jair Messias Bolsonaro. Esta análise e este período permitem a visualização de como os pentecostais brasileiros – representados pelos membros e líderes das Assembleias de Deus – lidaram com o tema, sob as lentes do Mensageiro da Paz e das Lições Bíblicas, como já dito, órgãos oficiais das ADs brasileiras.⁷

⁶ Além desses autores internacionais, também se pode verificar outras pesquisas recentes, a saber: Andrew, Daniel. “War On Waste The Contributions of Pentecostal Eco-Theology in Creating Inclusive, Safe, Resilient, and Sustainable Communities.” *Missionalia* 52 (2024): 143–156; Chigorimbo, Joshua. “Saving Souls and Saving Soils: An Ecomissiological Pneumatology.” *Journal of Pentecostal and Charismatic Christianity* 45.1 (2025): 43–62; entre outros.

⁷ As matérias sobre os temas deste artigo são de autoria de diversos autores da CPAD. Para uma análise sobre os autores, veja: Maria, Jonas José de Oliveira. *Os teóricos das Assembleias de Deus do Brasil*. REPAS – Rede de Estudos Pentecostais Assembleianos. Volume 9, 2022. Site: <http://revista.repas.com.br/index.php/repas/issue/archive>. Acesso em: 03.01.2025.

Além disso, este artigo é um recorte da tese de doutorado, realizada por este autor, e que tratou sobre a relação das ADs com a política, assistência social e ecologia, entre 2003 a 2022.⁸

Primeiro período – governos Lula - 2003 a 2010

No primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, o tema do meio ambiente recebeu notoriedade nas páginas do MP por conta do Ministério do Meio Ambiente do Governo Federal, pasta que foi entregue à assembleiana Marina Silva. A foto de Marina Silva apareceu na edição de fevereiro de 2003. A então senadora do Partido dos Trabalhadores (PT), assumiu o cargo de ministra do Meio Ambiente no governo Lula (MP, 2003, p. 1). A mesma edição apresentou uma entrevista com Marina Silva. Entretanto, apesar da entrevista ser realizada com a ministra do Meio Ambiente, os temas ligados à ecologia não foram pontuados. As perguntas à Marina Silva giraram em torno de sua conversão, suas experiências espirituais e do relacionamento do presidente Lula com os evangélicos (MP, 2003, p. 1).

Nas revistas da Escola Dominical, questões ecológicas aparecem, mas na maioria das vezes também ligadas à escatologia bíblica. Claudionor de Andrade escreveu sobre meio ambiente, lembrando das calamidades meteorológicas que se abatem aos filhos de Jó, personagem bíblico que perdeu seus dez filhos, vítimas de um tufão que derrubou a casa onde eles estavam. Andrade (2003, p. 22-23) afirmou que Deus controla os fenômenos da natureza e que pode permitir que forças da própria natureza abatam os filhos de Deus. O autor lembrou que as perguntas que Deus fez a Jó, registradas no livro que leva o seu nome, retratam uma ecologia sob a ótica divina, visto que Deus pergunta onde Jó estava quando Ele fundava a terra e criava o reino animal (Andrade, 2003, p. 86).

Ainda nas Lições Bíblicas de 2003, Elienai Cabral também lembrou do fundamento doutrinário aceito pelas ADs sobre a criação. “A criação do universo é um fato consumado e aceito pela fé” (Cabral, 2003, p. 6). Em uma das treze lições da revista, o autor apresentou uma delas com o título: “Cuidando da terra”. Essa é uma das únicas revistas em que aparece o termo “ecologia”. Cabral (2003, p. 19) explica: “Esta é uma palavra técnica e científica, alusiva à nossa subsistência como seres vivos. Ela tem a ver com o cuidado que devemos ter

⁸ A referida tese está disponível em: <https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/acervo/373154> sob o título: *Assembleia de Deus e sua atuação no espaço público: Política, ação social e ecologia entre 2003 e 2022*. Autor: Jonas José de Oliveira Maria. Orientador: Dr. Rudolf von Sinner. Acesso em: 03.01.2025.

as coisas que dão sustentação à vida na terra. É a preservação do meio ambiente”. O escritor explicou que o ecossistema na terra é rico e que o ser humano precisa viver harmoniosamente nele. “Se tal sistema vital for desrespeitado, muitos danos e desequilíbrios prejudicarão a todos, o que vem ocorrendo por toda a parte, pela ação predatória, ilegal e criminosa do ser humano” (Cabral, 2003, p. 20). O autor levantou uma reflexão sobre o papel da igreja diante dos problemas ecológicos:

O desmatamento irracional e perverso das florestas; a poluição dos rios e mares; a fumaça industrial na atmosfera; e tantos outros elementos corrosivos na natureza, alteram todo o ecossistema. Uma vez, alterado o “meio ambiente”. As consequências serão desastrosas, tais como acontecem com as enchentes, a mortandade de peixes dos rios, enfim, a destruição da flora e da fauna em geral. Essa realidade deve despertar a Igreja de Cristo para o cumprimento do seu papel na sociedade, ensinando os cristãos a portarem-se com sabedoria nesse ambiente criado por Deus para nele vivermos, habitarmos e sermos felizes (Cabral, 2003, p. 20).

Elieni Cabral (2003, p. 21) pontuou ainda que a Igreja precisa ter a responsabilidade com o meio ambiente, pois o crente deve ser um exemplo de cidadão na comunidade onde vive. Para ele, Deus foi quem estabeleceu leis naturais de preservação do meio ambiente e que no Jardim do Éden o homem não recebeu a ordem de explorar, mas de cultivar e preservar o jardim. “A preservação do meio ambiente é uma obrigação de toda a criatura humana. As consequências do descumprimento disso estão se tornando trágicas” (Cabral, 2003, p. 21).⁹

Os anos de 2006 e 2007 foram de fraca ênfase ecológica no MP. Em fevereiro de 2006, o jornal falou das transformações climáticas no mundo e, apesar da citação do texto bíblico de Romanos 8.22,23 sobre o gemido da criação, em nenhum momento foi pontuado o que a comunidade cristã pode fazer para diminuir o impacto das tragédias ambientais mundo afora (MP, 2006, p. 23). O mesmo aconteceu em março de 2006. O jornal lembrou que os países industrializados são os maiores responsáveis pelos prejuízos ambientais e que os países precisam unir esforços para a diminuição de gases que trazem tantos malefícios ao meio ambiente (MP, 2006, p. 14-15). Um ponto interessante a ser notado é que o órgão de divulgação da igreja falou sobre a ação do ser humano como fator principal para a destruição da natureza, mas, em nenhum momento, há um parágrafo orientando os leitores sobre o papel que cada um tem nessa luta. O texto do jornal mostra essa realidade:

⁹ A grande maioria das matérias expostas pelo MP sobre ecologia trataram quase que exclusivamente sobre as questões escatológicas, tendo em vista as tragédias ambientais. Em outras palavras, as catástrofes climáticas não são pontuadas como irresponsabilidade das pessoas, mas como cumprimento das profecias bíblicas. De fato, há inúmeras profecias bíblicas que apontam para desastres na natureza no chamado “fim dos tempos”, tanto escritas nos evangelhos e ditas por Jesus, quanto nas cartas paulinas. Os textos de Mateus 24.7 e Romanos 8.19-22 exemplificam essa afirmação.

Os países industrializados são os maiores responsáveis pela degradação do meio ambiente. [...] A comunidade científica encontra-se dividida se o aquecimento global já pode ser sentido pelos homens ou pode ser provocado por eles. Os números e os dados publicados nas edições anteriores do **Mensageiro da Paz** mostram que a ação do homem, de fato, potencializou o derretimento das calotas polares, o desmatamento provocado por queimadas e pelo aquecimento da terra, furacões em números cada vez mais altos, terremotos em escalas desastrosas e maremotos assustadores. [...] Essa realidade apocalíptica, assim denominada pela mídia, encontra-se perfeitamente explicada à luz da Bíblia, especialmente no Sermão Profético de Jesus (Lc 21). Jesus alertou seus discípulos para que, quando essas coisas começassem a acontecer, olhassem para cima, porque a redenção estaria próxima. [...] O relato dos ambientalistas afirma que, de fato, estamos chegando a um ponto que as mudanças seriam irreversíveis. Ações humanas são incapazes de reverter um quadro tão avançado, mas aqueles que creem no Senhor Jesus sabem que Ele retornará e todas as coisas, inclusive a Criação, serão restauradas no tempo do seu governo (MP, 2006, p. 15).

Ao que indica a última sentença da citação acima, não há praticamente nada a ser feito em relação ao meio ambiente, a não ser aguardar o retorno de Jesus para que Ele mesmo o faça. Uma visão que contrasta com a perspectiva política, pois lá tem que se fazer muito. E esse mesmo tema foi repetido somente um ano depois que o jornal tratou sobre o meio ambiente, mas sempre no mesmo viés, em fevereiro de 2007.

As notícias giraram em torno das mudanças climáticas no MP de 2008 (jan., p. 23). Os grandes terremotos e maremotos pelo mundo são, segundo o jornal, um sinal do cumprimento das profecias de Jesus e um aviso de seu iminente retorno (jun., p. 3). É ainda digno de nota que, um dos poucos artigos diretamente ligados às questões ecológicas, foi publicado em 2008, no mês de maio. Escrito por José Gonçalves, o texto, na verdade, é apologético e faz um alerta sobre a idolatria da terra. O tema do artigo de Gonçalves foi: “Ecolatria – o culto à ‘Mãe Terra’”. Ele iniciou o texto relatando sobre uma jovem de sua igreja que participou de uma conferência sobre o meio ambiente na capital federal e que ganhou um CD com músicas instrumentalizadas. Segundo o testemunho de Gonçalves, a jovem retornou do evento e começou a ter pesadelos a noite e entrar em um estado de depressão:

Nas primeiras linhas, o autor dizia que os sons do seu CD haviam sido captados no mundo espiritual quando ele se encontrava em total harmonia com a natureza. [...] De imediato, disse aos pais da adolescente que aquelas músicas que prometiam paz, na verdade, eram as causadoras das perturbações espirituais da jovem. Deveriam ser destruídos. Houve resistência, pois a adolescente nutria por aquele CD uma paixão quase idólatra. Após vários dias de oração e aconselhamento, ela me entregou o CD e ficou totalmente livre daquelas perturbações (Gonçalves, 2008, p. 16).

Gonçalves contextualizou nas linhas acima os problemas emocionais da adolescente com as músicas do CD captadas quando a adolescente estava em harmonia com a natureza. Nesse ponto, seria imaturidade afirmar que o autor está dizendo que os assembleianos não

podem estar em harmonia com a natureza. Mais à frente, José Gonçalves afirmou que o culto à natureza ganhou força nos anos 60 e 70 juntamente com a explosão do movimento feminista e a liberação sexual. “É exatamente essa ‘nova perspectiva ecológica’ que originou a Ecolatria com seu culto a ‘Mãe Terra’. Não se trata apenas de uma defesa ao meio ambiente, mas de um culto à natureza” (Gonçalves, 2008, p. 16). Gonçalves (2018, p. 16) concluiu seu texto afirmando que “O culto à Mãe Terra, na verdade, não passa de adoração a demônios”. Esse artigo de Gonçalves foi publicado em 2009 em um livro de sua autoria, lançado pela CPAD, sob o título: *Defendendo o verdadeiro evangelho* (2009).

A partir do artigo de Gonçalves, é possível analisar o discurso assembleiano quanto às questões ecológicas e o porquê da ausência do tema nos periódicos oficiais da denominação. Nos dois últimos anos de Lula à frente da presidência do Brasil, por exemplo, não há nenhum outro artigo sobre questões ecológicas no Mensageiro da Paz e sequer uma menção ao meio ambiente nas páginas das revistas da Escola Dominical durante esse período. A demonização das questões da natureza, portanto, explicitadas no artigo de Gonçalves, mostra que as ADs lidam com o tema de modo a falar sobre o meio ambiente como um lugar criado por Deus e que precisa ser preservado, mas que devem tomar cuidado para não idolatrar a natureza como fazem algumas religiões, sempre lembrando à membresia de que as catástrofes climáticas são sinais do retorno de Jesus e do cumprimento das profecias bíblicas.

Um ponto ainda se faz necessário de ser refletido. Em uma pesquisa de 20 anos, como é o caso deste artigo, não é possível declarar que apenas um texto de um autor represente o ideal de uma denominação. Dito de outro modo, não é porque Gonçalves expressou de modo específico o fator da demonização das questões ecológicas, que as ADs brasileiras também o fazem. Ao contrário, diversos outros autores defenderam, como exposto nesta pesquisa, o cuidado com a terra e a responsabilidade pessoal do cristão no envolvimento e engajamento pela preservação ambiental. Por outro lado, na busca pela tentativa de um equilíbrio no tema – nem a veneração e nem a depredação – o artigo de José Gonçalves pode moldar negativamente a educação social ou ainda incentivar a não participação dos membros em movimentos engajados na luta pelo cuidado com o meio ambiente. O que parece que a denominação propõe é o equilíbrio entre o combate à depredação e à veneração. Isso é um fato de que as ADs jamais incentivaram a membresia a depredar ou destruir o meio ambiente, provocar o desmatamento, poluir os rios e mares ou qualquer outra ação no sentido de prejudicar a natureza. Entretanto, os crentes sempre foram motivados a olhar para a natureza como criação e nunca como criador, como serva de Deus e não senhora do universo. Parece

que o conceito dentro das ADs é este: “Não destruo, mas também não venero. Cuido e respeito como obra das mãos de Deus”.

Segundo período – governos Dilma e Temer - 2011 a 2018

O MP não teceu nenhuma matéria ecológica durante seus doze periódicos em 2011, o que mudou no ano seguinte quando o jornal apresentou algumas matérias relacionando as mudanças climáticas com as profecias bíblicas, tema da capa de edição de março de 2012. Com diversas capas da revista *Time* falando sobre o extremo frio e o excessivo calor, o jornal apresentou diversos relatórios pelo mundo, ou de um frio intenso, ou de um calor acima das mais altas temperaturas já registradas desde então. Entretanto, o jornal combateu com veemência os cientistas que defendem o aquecimento global, e tenta mostrar na matéria que as temperaturas estão cada vez mais baixas e que as projeções sobre o aquecimento global são uma farsa:

A atividade científica não está desvinculada da política. As Nações Unidas, através do IPCC, favoreceram e deram publicidade a cientistas e pesquisadores que defendessem a tese do aquecimento global provocado pela sociedade, porque isso implicaria em as nações terem que se submeter a um controle global em nome de um bem comum para a toda a humanidade: a preservação do planeta e da vida dele (MP, 2012, p. 5).¹⁰

Apesar do texto do jornal combatendo os pesquisadores que defendem o aquecimento global, a matéria também pontuou a responsabilidade do cristão para com o meio ambiente:

É fato que o ser humano tem destruído a Terra em vários sentidos, e inclusive em relação ao meio ambiente: na área de poluição, afetando a saúde das pessoas, animais e plantas; na difusão de doenças por falta de saneamento e de cuidados ambientais; nos testes com as bombas; no vazamento de óleo e de gases tóxicos letais; na destruição de ecossistemas, etc. O cristão, por sua vez, deve se opor a isso, zelando pela criação de Deus e cuidando responsabilmente dos recursos naturais que Deus colocou à disposição neste planeta. Porém, ele também deve ter cuidado para não se deixar levar por propagandas midiáticas... (MP, 2012, p. 5).

A matéria se encerrou afirmando que as Escrituras, “em nenhum momento se afirma que essas catástrofes são todas provocadas diretamente pelo homem, embora sejam todas consequências do caos no mundo” (MP, 2012, p. 5).

¹⁰ A sigla em inglês *IPCC* na matéria refere-se ao *Intergovernmental Panel on Climate Change*, que, em português, significa “Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas” da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como uma das poucas matérias no período de vinte anos desta pesquisa, em 2012 o Mensageiro da Paz publicou um artigo, escrito por Elinaldo Renovato de Lima, sob o título: “O Cristão e o Meio Ambiente”. A matéria serviu como um oxigênio ecológico para o órgão oficial das ADs que quase não expõe artigos desta natureza. Após conceituar os termos “ecologia”, “Meio Ambiente”, “Biodiversidade” e “Desenvolvimento Sustentável”, Lima (2012, p. 21) mostrou textos bíblicos que falam sobre ecologia e falou do papel do cristão no desenvolvimento sustentável, dizendo que “Na condição de ‘sal da terra’ e ‘luz do mundo’ (Mt 5.13,14), o cristão deve ser referência para os demais habitantes do planeta. Deve observar as orientações das autoridades e dos estudiosos do desenvolvimento sustentável”. Ao descrever os pilares do desenvolvimento sustentável, o autor apresentou as ações do cristão na defesa e no cuidado com o meio ambiente:

Neste componente, o cristão deve contribuir, evitando poluir o ambiente, reciclando o lixo, convenientemente; evitar jogar lixo nas fontes de águas; os empresários cristãos devem adotar medidas para que suas empresas não sejam poluidoras de fontes de águas, do ar, ou do solo. Se possível, contribuir para o reflorestamento, e reposição de áreas de cultivo agrícola. [...] Certamente, os empresários cristãos devem ter consciência de que suas empresas devem ser exemplo de cidadania do céu, e de cidadania da terra. E devem ter o cuidado de produzir bens, sem esgotar os recursos a ponto de prejudicar as gerações futuras. [...] o cristão deve ser o exemplo mais marcante, pois essa vertente do desenvolvimento sustentável visa a promoção humana, através de políticas públicas, que garantam emprego, respeito aos direitos humanos, aos direitos dos trabalhadores, o acesso à educação, buscando propiciar melhores condições de vida, diminuindo as desigualdades sociais, visando diminuir a pobreza no mundo (Lima, 2012, p. 21).

A fala de Renovato parece ser única, especialmente em orientações do dia a dia, a exemplo da reciclagem do lixo, do cuidado em evitar a poluição e do incentivo ao reflorestamento, daí a singularidade do referido artigo escrito pelo autor.

Nas Lições Bíblicas do terceiro trimestre de 2012, Eliezer de Lira e Silva fez uma defesa ao cuidado com o meio ambiente no material doutrinário da igreja. Lira falou da desordem na natureza e que a igreja não pode ignorar a devastação do meio ambiente, fruto da irresponsabilidade humana. “Quantas calamidades nos abatem por causa da degradação ambiental. São tragédias assombrosas que ceifam milhares de vidas. As poluições nos rios e mares e as ocupações em áreas de risco contribuem para a ocorrência de tragédias” (Lira, 2012, p. 5). Após esse texto de Lira em 2012, tanto no restante do ano quanto em 2013, nada mais se falou sobre ecologia nas revistas da Escola Dominical. Somente no primeiro trimestre de 2014 é que o pastor Antonio Gilberto reforçou a fala de Lira. Gilberto (2014, p. 74) disse: “Atualmente muitas reservas ecológicas são queimadas e espécies em extinção eliminadas

pela ação inconsequente, criminosa e irresponsável daqueles que se utilizam dos recursos naturais de forma indevida”.

Em uma matéria sobre ecologia, o jornal citou por doze vezes os termos “ecologia”, “meio ambiente”, “natureza” e “clima”. No entanto, o teor da matéria foi para questionar as previsões de agências de pesquisa sobre a situação do planeta e não para incentivar os leitores quanto ao cuidado com a terra. Ao citar organizações norte-americanas, a matéria afirmou que, segundo pesquisas, a cota natural do planeta se havia encerrada e que o consumo de reservas naturais estava em seus momentos finais. O jornal afirmou que “Previsões catastróficas não são mais novidade, considerando os diversos ‘alertas’ de alguns cientistas em torno do outrora chamado ‘aquecimento global’, que agora passou a receber o nome genérico de ‘mudanças climáticas’” (MP, 2013, p. 15). O editor do jornal escreveu: “Não que devamos desmerecer todos esses alertas, mas muitos deles são hiperflacionados” (MP, 2013, p. 15). Ainda na mesma matéria há previsões que foram feitas nos séculos 18 e 19 e que não se cumpriram. Entretanto, como em outros momentos, o MP também lembrou da responsabilidade do cristão com o meio ambiente:

Agora, os seres humanos são responsáveis, sim, pela destruição de alguns ecossistemas; pela poluição de muitas regiões, chegando a afetar a saúde das pessoas, animais e plantas; pela falta de saneamento, que resulta na proliferação de doenças; pelos perigosos testes de bombas nucleares e pelo vazamento de óleo e de gases tóxicos letais. O cristão, por sua vez, deve zelar pela criação de Deus e se opor a tudo isso, mas também deve estar vigilante ao examinar as notícias que objetivam, através do sensacionalismo e do pânico geral, levar as pessoas a aceitarem e defenderem o surgimento de um governo mundial (MP, 2013, p. 15).

A matéria do jornal terminou afirmando que muitas catástrofes climáticas são irreversíveis no sentido de que não são provocadas pelo ser humano, mas são um cumprimento das profecias bíblicas a respeito de catástrofes na natureza. “A Bíblia afirma que todas as catástrofes que acontecerão no final dos tempos neste mundo são consequência do pecado, mas não afirma que todas são provocadas pela ação humana...” (MP, 2013, p. 15).

Durante os vinte anos de publicação, apenas uma edição do Mensageiro da Paz expôs um evento sobre a responsabilidade do cristão com o meio ambiente, na cidade de Carolina (MA). Esta ausência da temática parece não ter sido originada apenas por uma decisão dos editores do jornal em não tratar do assunto, mas pela falta de eventos sobre consciência ecológica nas Assembleias de Deus no Brasil. Na edição de agosto de 2016, a matéria sobre ecologia recebeu notoriedade, a começar pela chamada na capa que dizia: “Igreja destaca Meio Ambiente no Maranhão”:

A Assembleia de Deus em Carolina, no Maranhão, chamou a atenção da mídia e da comunidade locais ao realizar a 1ª Conferência sobre Preservação Ambiental durante a Semana Mundial do Meio Ambiente. A iniciativa da ação foi a União de Mocidade das Assembleias de Deus na cidade (MP, 2015, p.1).

A matéria afirmou que o evento contou com a participação da comunidade de Carolina (MA), ambientalistas, representantes do Poder Judiciário, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública Estadual, vereadores, evangélicos de diversas denominações e não evangélicos, além de alunos de escolas do Ensino Médio da cidade. Os temas discutidos na conferência foram: “O Papel do Ministério Público na Defesa dos Recursos Hídricos”; “Usufruindo dos recursos naturais se degradar e de maneira sustentável”; A função do Judiciário na defesa do meio ambiente”; e, “O papel da Defensoria Pública na defesa do meio ambiente” (MP, 2015, p. 28). Os líderes da igreja e da juventude disseram que a igreja recebeu com muito entusiasmo o evento que, se observadas nesta pesquisa, se tornou um marco e uma referência para as demais ADs brasileiras:

Pelos resultados colhidos, a Assembleia de Deus em Carolina já se programa para o evento do próximo ano. Eles já se articulam para o lançamento da primeira agenda local sobre crescimento sustentável, com levantamento de todos os recursos hídricos do município, que é conhecido como o “Paraíso das Águas” (MP, 2015, p. 28).

A matéria de Carolina (MA) foi a última de 2016 no MP. Em 2017 não se comentou sobre ecologia nas doze edições do ano. Em 2018, último ano de Michel Temer à frente do governo brasileiro, o órgão oficial das ADs apresentou apenas uma matéria, no mês de novembro, sob o título: “O cristão e o meio ambiente”. O artigo foi assinado por Carlos Alexandre Ribeiro Dorte. O autor lembrou aos leitores que o progresso científico, técnico e industrial, provocou um processo da degradação da biosfera. Dorte questionou no artigo: “Qual a contribuição que a fé evangélica pode dar para a superação do caos instalado por uma maneira de viver humano que ameaça a vida como conhecemos?” (Dorte, 2018, p. 21). O autor falou que, sob a égide das Escrituras, o cristão tem um papel transformador no meio ambiente e na transformação da crise socioambiental. Com reflexões e na utilização de termos hebraicos no Antigo Testamento, Dorte (2018, p. 21) explicou:

A Bíblia faz então uma diferença entre “*radah*” que é um dominar harmônico e o “*radah beparek*” que é um dominar com dureza. O domínio da natureza permitido pela Bíblia é o harmonioso, respeitando os ciclos naturais, o descanso da terra como no “Shabat” é como um pastor ou um pai que tem um domínio harmonioso sobre as ovelhas e os filhos, respectivamente, então, esse domínio inconsequente, violento, tirânico, egoísta, praticado por nossos contemporâneos em relação à criação, não foi autorizado por Deus que ordenou um domínio com responsabilidade e zelo.

O autor ainda lembrou que, segundo a Bíblia, a natureza revela os atributos de Deus:

Ao chegar aos nossos dias, esse texto (Rm 1.20) nos inspira a ter uma relação harmônica com a natureza, pois a criação é um instrumento de revelação de Deus e preservar tudo o que foi criado é uma forma de continuar dando a oportunidade para as futuras gerações perceberem e conhecerem a Deus por meio da natureza que tornam os homens indesculpáveis como diz o próprio apóstolo Paulo (Dorte, 2018, p. 21).

Ainda sobre a questão do meio ambiente, Carlos Dorte (2018, p. 21) expôs que “Um dos maiores desafios sociais e ambientais de nosso tempo é controlar o impulso pelo consumo de nossa sociedade, consumo este que leva a exaustão os recursos naturais...”. O autor concluiu seu artigo afirmando:

Se somos todos a imagem do Criador, então há uma sacralidade na vida humana, que a torna então inviolável. Lutar por ideais de justiça é uma forma de valorizar essa imagem de Deus em cada ser humano, a busca para que cada ser humano possa ter água limpa, comida em abundância e livre de agrotóxico, ar puro e abrigo seguro são formas de valorizar essa imagem em nós. Tanto Émile Durkheim quanto Max Weber afirmaram que a sociedade recorre a religião para adquirir valores, necessários a sua organicidade. A igreja evangélica brasileira, em ampla expansão, cresce com essa responsabilidade de influenciar positivamente a sociedade brasileira a viver de forma mais harmônica e fraterna, valorizando a vida como presente de Deus combatendo tudo o que se contrapõe a ela, fazendo da leitura e prática das Escrituras uma luz e lâmpada que iluminem a nossa forma de caminhar em direção a vida plena e abundante prometida por Jesus de Nazaré. Então, a igreja deve ser um celeiro de ideias e práticas que inspirem a fraternidade, a quebra do preconceito, o respeito às formas de vida e a construção de uma sociedade justa, fraterna, equânime e igualitária (Dorte, 2018, p. 21).

Carlos Dorte refletiu um pensamento maduro e uma reflexão séria que poderia ser refletida e praticada pelos assembleianos brasileiros em relação à uma consciência ecológica.

Terceiro período – governo Bolsonaro - 2019 a 2022

Uma das mais duras críticas feitas ao governo Bolsonaro foi em relação ao meio ambiente, pelo desmonte de políticas de proteção até então praticadas.¹¹ Teologicamente falando, essas críticas também poderiam ter sido refletidas no jornal Mensageiro da Paz. No entanto, nas publicações durante os quatro anos do governo de Jair Bolsonaro, não há praticamente nenhuma matéria nas edições do MP a respeito de ecologia, cuidado com a terra, proteção ao meio ambiente ou sobre sustentabilidade. Em abril de 2019, consta apenas uma questão levantada no jornal e respondida pelo doutor Claiton Ivan Pommerening. A questão foi: “Existe respaldo bíblico para o cristão ser vegano?”. Pommerening (2019, p. 17) explicou

¹¹ A dissertação de mestrado de Claudia Carolina Guadagnin (2022) tratou exclusivamente desse tema. Ver: Guardagnin, Claudia Carolina. *O papel do ressentimento no desmonte de direitos e políticas socioambientais no governo Bolsonaro*. Orientador: Rudolf von Sinner. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/acervo/361808>. Acesso em: 6 mar. 2024.

que “o veganismo é um estilo de vida e uma ideologia que pratica o respeito aos animais” e que “a melhor postura é respeitar quem quiser ser vegano, e estes por sua vez também respeitarem quem não quiser sê-lo” O comentarista afirmou que Jesus não era vegano e que deve se evitar todo tipo de radicalismo, mas questionou: “Será que não estamos esgotando ou espoliando os recursos naturais da terra com o nosso consumo excessivo?” (Pommerening, 2019, p. 17).

Entretanto, se essa foi a única matéria do jornal a respeito durante os quatro anos de Bolsonaro à frente da presidência do Brasil, as Lições Bíblicas trataram com mais frequência sobre o tema da ecologia. Elinaldo Renovato de Lima comentou sobre mordomia cristã e reservou uma das treze lições para trabalhar a respeito do cristão e o cuidado com o meio ambiente. O autor refletiu sobre a terra que foi criada por Deus, e o ser humano foi colocado como mordomo da terra. “O que o Criador espera de nós é o zelo, o cuidado e a sabedoria para exercer a nossa mordomia sobre a terra. Nesse sentido, espera-se que os crentes, em Jesus, sejam o exemplo na relação com o meio ambiente” (Lima, 2019, p. 85). O autor reforçou: “Não podemos contaminar os recursos naturais; precisamos evitar os desperdícios e o uso irracional da água” (Lima, 2019, p. 85). Na mesma lição, Lima mostrou a ecologia como um problema soteriológico e explicou sobre o desenvolvimento sustentável:

Você já ouviu falar em “desenvolvimento sustentável”? É a missão de prover o desenvolvimento econômico e tecnológico sem esgotar os recursos naturais do planeta. Essa não é uma tarefa fácil, pois o interesse pelas riquezas naturais tem levado o homem a não se preocupar com a conservação do meio ambiente (1Tm 6.10). O objetivo do chamado desenvolvimento sustentável, além de garantir a preservação ambiental, é assegurar uma condição digna de vida às gerações futuras. Na maioria dos países, a exemplo do Brasil, as cidades em geral são ambientes poluidores, dominados por estruturas corruptas, imoralidade e violência sem controle. [...] Em resumo, os processos de urbanização e industrialização se tornaram símbolos de poluição e degradação do meio-ambiente (Lima, 2019, p. 87).

O que Elinaldo Renovato de Lima escreveu envolve questões soteriológicas, pois ele afirma, como outros autores, que o gemido da terra é o resultado da entrada do pecado no mundo. Envolve questões políticas pois o desejo pelo enriquecimento faz com que algumas pessoas não se preocupem com o crescimento sustentável. Também envolve questões escatológicas pois há uma crença na restauração da terra por ocasião do reino milenial de Cristo.

Entretanto, sobre a crise socioambiental, a pesquisadora Ângela Maringoli, que não é membro das ADs, e, portanto, nunca escreveu nos periódicos oficiais, fez críticas ao que chamou de injustiça ambiental, “resultado da lógica perversa de um sistema de produção que destrói ecossistemas; que contamina o ar, solo e corpos hídricos, e que direcionam toda essa

carga de danos socioambientais às populações tradicionais ou vulneráveis...” (Maringoli, 2022, p. 115). A autora lembra que foi na década de 60 e 70 que “surgiram as primeiras denúncias contra a degradação do planeta. Foi nessa época que teve o início a preocupação ambiental e ecológica por parte das entidades sociais” (Maringoli, 2022, p. 120).

Em seu livro “Teoambientologia – Um desafio para a educação teológica”, Maringoli fez um traço histórico dos grupos que passaram a lutar para a preservação do meio ambiente. Ela lembrou que em 1968 trinta especialistas se reuniram para debater sobre a degradação ambiental. A ação se tornou conhecida mundialmente como “Clube de Roma”. Em 1987 a Conferência de Estocolmo tratou sobre o desenvolvimento sustentável¹². Em 1992, foi realizado na cidade do Rio de Janeiro uma Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, onde surgiu a chamada “Agenda 21”. Já em 1998 foi redigido no Japão o “Protocolo de Kyoto”, visando, entre outras coisas, combater o desmatamento, proteger as florestas, usar fontes renováveis de energia e promover formas sustentáveis na agricultura. Finalmente, a ONU elaborou a “Agenda 2030”, com o objetivo de promover a sustentabilidade ecológica no mundo (Maringoli, 2020, p. 20-35). Vale ressaltar ainda neste ponto que foi em 1992, que a cúpula da Terra Eco-92 elaborou a “Carta da Terra”, um documento redigido por autoridades do mundo todo e que conclama as pessoas para a união de todos na defesa ao meio ambiente.¹³

Considerações finais¹⁴

Este artigo tratou sobre a relação entre as ADs e a ecologia. Pelo que se viu, nas publicações da denominação, houve apenas um fraco engajamento com a preservação do meio ambiente. Uma das razões pode ser pela ênfase doutrinária na busca pelo Espírito Santo, com destaque para o batismo com Espírito Santo evidenciado pelas línguas estranhas, que tende a ofuscar quaisquer outras temáticas não ligadas à salvação individual. Outra questão, também doutrinária, é a crença no retorno iminente de Jesus Cristo para buscar a sua igreja. Se por um lado essas doutrinas fortalecem a espiritualidade dos membros levando-os à uma vida de mais

¹² O desenvolvimento sustentável é um conceito desenvolvido na década de 1980 e que tomou proporções em nível mundial, através da Organização das Nações Unidas.

¹³ Texto completo do Carta da Terra, disponível em: <https://earthcharter.org/wp-content/uploads/2021/02/Carta-da-Terra-em-portugues.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

¹⁴ Não apenas nas considerações finais, mas em todo o artigo, recebi muita ajuda e orientação do Dr. Rudolf von Sinner, meu orientador do meu doutorado em Teologia e também supervisor do meu pós-doutorado em Stellenbosch University, na África do Sul. Por isso, expresso minha profunda gratidão.

oração e frequência aos cultos, por outro lado enfraquece a preocupação ecológica da membresia. O que se evidencia, através da ausência da temática na leitura dos periódicos oficiais, é que parece haver um medo de que, se as ADs se comprometerem ecologicamente poderão perder sua fisionomia pneumatológica, por assim dizer.¹⁵ A marca assembleiana foi e continua sendo a busca por uma vida espiritual abundante, mais focada nas questões religiosas e nas causas corporativas da denominação. Ecologia, aqui, seria, portanto, “coisas do mundo” que não precisam ser tratadas como prioridade para o crente assembleiano.

Isso se evidencia não apenas no período da pesquisa (2003-2022) mas desde a fundação da denominação em 1911. Percebeu-se também certa divergência entre os dois meios de comunicação analisados. Enquanto as Lições Bíblicas pontuaram em alguns – ainda que poucos - momentos com veemência a importância do cuidado do cristão com o meio ambiente, o papel do membro no cumprimento de sua ação missional no mundo e o olhar para o meio ambiente como um benefício para a humanidade dado pelo próprio Deus, o jornal Mensageiro da Paz sempre atrelou as crises ambientais com o cumprimento das profecias bíblicas. Desmatamento, aquecimento global, calor extremo ou frio intenso fariam, segundo essa posição, parte das profecias bíblicas que afirmam que a igreja não ficará para sempre na terra e que, portanto, não tem a necessidade de cumprir uma agenda ecológica.

Só o fato de o jornal MP publicar somente uma matéria de um evento de preocupação ambiental durante os 20 anos de pesquisa, mostra a pouca ênfase no tema. São outras prerrogativas como o cuidado com o espírito e a alma, a vida devocional, a centralidade litúrgica dos membros, e não a reflexão sobre o papel que cada um tem no cuidado com a terra. Para o assembleiano, o conceito de salvação é pessoal e não coletivo, é individual e não comunitário. Além disso, se associou, dentro da denominação, que as pautas ecológicas são pautas da política de esquerda no Brasil. Neste ponto, especialmente durante a campanha e durante o governo de Bolsonaro, líderes assembleianos eminentes consistentemente se mostraram avessos à esquerda e apoiadores da direita, a exemplo dos pastores Silas Malafaia, José Wellington Bezerra da Costa e Samuel Ferreira, todos líderes das ADs, para citar alguns.

No entanto, se o posicionamento da liderança demonstra que as pautas ecológicas estão atreladas a políticas da esquerda brasileira, não tem como afirmar que essa opinião seja de todos os líderes e membros, ao menos por dois motivos centrais: O primeiro é que as ADs brasileiras são múltiplas, espalhadas em todas as regiões do Brasil, e, portanto, têm membros

¹⁵ Como membro e pastor dentro das ADs, este autor pôde constatar muitas vezes esta realidade, a de que os temas que não são ligados à pneumatologia podem tirar o foco dos membros, cujo eixo doutrinário central é a busca pelo Espírito Santo.

de todas as vertentes políticas, com os mais variados pressupostos, os mais diversos paradigmas e visões conflitantes com as opiniões oficiais da igreja. Ademais, muitos assembleianos estão ingressando em universidades e pesquisando sobre a realidade da preocupação ecológica e o papel de cada um no engajamento ao meio ambiente e no combate aos desmandos ecológicos. O segundo motivo é que esse artigo se restringe em pesquisas nos materiais oficiais de divulgação da denominação, o que não abarca uma reflexão sobre o tema além dos editores dos periódicos e autores dos artigos, pesquisas publicadas em outros periódicos e pesquisas de campo que permitiriam registrar opiniões diversas. No entanto, claramente há divisões de opiniões sobre o tema. Em uma outra pesquisa esse assunto poderá ser aprofundado.

O que ficou evidente, através das pesquisas, é que as ADs brasileiras continuarão a crescer numericamente. Crescimento numérico, ainda mais quando atrelado à ascensão social, cria aumento de consumo e de poluição. Portanto, mais pessoas brasileiras, consumidoras e poluidoras, estariam sob responsabilidade da denominação. No entanto, a pesquisa não demonstrou evidências de que ela estaria levando a sério este fato demográfico, além da ampla ausência do assunto em termos teológicos. Os periódicos continuam sendo impressos e distribuídos pelas congregações de todo o Brasil, o que significa que as oportunidades para uma reflexão cada vez mais consciente no cuidado com o meio ambiente continuam abertas.

A denominação tem uma capilaridade enorme e poderá alcançar muitas pessoas, orientando-as para uma consciência e um estilo de vida mais ecológicos. Se a denominação, outrossim, instalasse painéis solares em seus templos e centros comunitários, comprasse veículos híbridos ou elétricos e investisse em outras medidas de redução de poluição e preservação do meio ambiente, o impacto sobre o país seria enorme. Um sinal positivo é que novos escritores surgem a cada dia com o aumento do interesse por parte dos pentecostais pela academia e pelo estudo sistemático de temas relevantes e atuais. A ecologia se coloca como um dos grandes temas necessários e urgentes não apenas aos assembleianos, pentecostais, cristãos e religiosos, mas a todas as pessoas que habitam no planeta que querem vê-lo cada vez melhor pois se trata da casa de todos.

Se observadas essas reflexões, as Assembleias de Deus brasileiras podem atuar em duas frentes essenciais. Na primeira, seria em uma compreensão mais profunda sobre a ecologia, em termos teológicos. Ou seja, o amadurecimento teológico das ADs poderia ser refletido em mais artigos publicados em seus órgãos oficiais, o que fomentaria a reflexão para a membresia brasileira. Milhares de alunos e alunas que vão todos os domingos pela manhã

na Escola Dominical poderiam ter acesso aos materiais com mais consciência ecológica e o engajamento com a preservação ambiental. O jornal Mensageiro da Paz também poderia contribuir com mais solidez ao oferecer matérias a respeito da responsabilidade pessoal de cada membro e o posicionamento oficial da denominação pelo cuidado com a terra, considerada a criação de Deus onde o ser humano foi colocado como mordomo.

Outra questão, também essencial, seria o prático engajamento das ADs brasileiras nas questões ecológicas, em termos do discurso que se coaduna com práticas efetivas no combate ao desmatamento e no combate às políticas contrárias ao cuidado com o meio ambiente. Ainda há muitos desafios, mas também inúmeras possibilidades de uma melhoria significativa por parte dos pentecostais do Brasil e do mundo compreenderem seu papel, não enfraquecendo a ênfase pneumatológica. Ao contrário, enfatizar ainda mais que o Espírito Santo que soprou sobre a criação sem forma e vazia, em Gênesis 1.2, continua agindo através dos filhos de Deus, que são templos do Espírito Santo, de acordo com 1Coríntios 3.16. Que as línguas estranhas, doutrina que expressa a crença do sinal visível do batismo com Espírito Santo, continuem sejam faladas pelos pentecostais, mas, que o idioma ecológico seja aprendido e apreendido por toda membresia assembleiana brasileira e de todos os pentecostais.

Referências

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus 1911-2011**. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. O sofrimento dos justos e o seu propósito. **Lições Bíblicas**, Rio de Janeiro, 1º Trimestre 2003.

ANDREW, Daniel. War On Waste The Contributions of Pentecostal Eco-Theology in Creating Inclusive, Safe, Resilient, and Sustainable Communities. **Missionalia** 52 (2024): 143–156.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições Setenta, 1977.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. Traduzida por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

CABRAL, Elienai. Filipenses – a humildade de Cristo como exemplo para a Igreja. **Lições Bíblicas**, Rio de Janeiro, 3º Trimestre 2013.

CHIGORIMBO, Joshua. Saving Souls and Saving Soils: An Ecomissiological Pneumatology. **Journal of Pentecostal and Charismatic Christianity** 45.1 (2025): 43–62.

DORTE, Carlos Alexandre Ribeiro. O cristão e o meio ambiente. **Jornal Mensageiro da Paz**, ano 88, n. 1602, nov. 2018.

GILBERTO, Antônio. Uma jornada de fé: A formação do povo de Israel e sua herança espiritual. **Lições Bíblicas**, Rio de Janeiro, 1º Trimestre 2014.

GONÇALVES, José. Ecolatria: O culto à “Mãe Terra”. **Jornal Mensageiro da Paz**, Rio de Janeiro, maio 2008.

GONÇALVES, José. **Defendendo o verdadeiro evangelho**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

Guardagnin, Claudia Carolina. **O papel do ressentimento no desmonte de direitos e políticas socioambientais no governo Bolsonaro**. Orientador: Rudolf von Sinner. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/acervo/361808>. Acesso em: 6 mar. 2024.

IBGE 2010 – **Amostra – Religião**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 18 set. 2025.

JENKINS, Philip. **The Next Christendom: The Coming of Global Christianity**. New York, EUA: Osford University Press, 2007.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, ano 72, n. 1413, fev. 2003.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, ano 76, n. 1449, fev. 2006.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, ano 76, n. 1450, mar. 2006.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, ano 78, n. 1472, jan. 2008.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, ano 78, n. 1477, jun. 2008.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, ano 82, n. 1522, mar. 2012.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, ano 83, n. 1541, out. 2013.

JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, ano 85, n. 1575, ago. 2015.

JUNIOR, Paulo Jonas dos Santos. Teologia, Ecoteologia e Sustentabilidade na perspectiva pentecostal. In: ALENCAR, Gedeon Freire; FERREIRA, Ismael de Vasconcelos; BARROZO, Victor Breno Farias. **Pentecostalismos, Direitos Humanos e Questões Contemporâneas**. Vitória (ES): RELEP, p. 198-202, 2022.

LIMA, Elinaldo Renovato de. Aprendendo diariamente com Cristo. **Lições Bíblicas**, 3º Trimestre 2003.

LIMA, Elinaldo Renovato de. O Cristão e o Meio Ambiente. **Jornal Mensageiro da Paz**, Rio de Janeiro, jul. 2012.

LIMA, Elinaldo Renovato de. **Tempo, bens e talentos – Sendo mordomo fiel e prudente as com as coisas que Deus nos tem dado**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

LIRA, Eliezer. Vencendo as aflições da vida. **Lições Bíblicas**, Rio de Janeiro, 3º Trimestre 2012.

MARIA, Jonas José de Oliveira. Os teóricos das Assembleias de Deus do Brasil. **Revista REPAS – Rede de Estudos Pentecostais Assembleianos**. Volume 9, 2022. Disponível em: <http://revista.repas.com.br/index.php/repas/issue/archive>. Acesso em 20 dez. 2024.

MARINGOLI, Angela. **Teoambientologia: um desafio para a educação teológica**. São Paulo: Recriar, 2020.

MARINGOLI, Angela. **A teoambientologia dos direitos humanos ao meio ambiente**. In: ALENCAR, Gedeon Freire; FERREIRA, Ismael de Vasconcelos; BARROZO, Victor Breno Farias. **Pentecostaismos, Direitos Humanos e Questões Contemporâneas**. Vitória (ES): RELEP, p. 111-127, 2022.

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

MCGRATH, Alister E. **Teologia Natural – Uma nova abordagem**. São Paulo: Vida Nova, 2019.

MONTEIRO, Álef. O que realmente importa neste mundo? Reflexões antropológicas sobre a ecopentecostalidade assembleiana. **Sacrilegens**, Juiz de Fora (MG), v. 17, n. 2, pg. 97-114, julho-dez/2020.

ODEY, Elizabeth Apanquei et al. Pentecostal Environmentalism: A Symbiosis for Eco-Theology and Biodiversity Conservation. **Pharos Journal of Theology** 104.2 (2023).

POMMERENING, Claiton Ivan. Existe respaldo bíblico para o cristão ser vegano? **Jornal Mensageiro da Paz**, Rio de Janeiro, ano 89, n. 1607, abr. 2019.

POLÍTICA G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2025.

SILVA, Esequias Soares da. Teologia, a doutrina de Deus. In: **Teologia Sistemática Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

SILVA, Esequias Soares da. **A razão da nossa fé: Assim cremos, assim vivemos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

SOBRE AS ASSEMBLEIAS DE DEUS. Disponível em: <https://ag.org/About/About-the-AG>. Acesso em: 18 set. 2025.

SOLOMON, Kgatle, Mookgo; CHIGORIMBO, Joshua. Towards Holistic Healing: A Pentecostal Ecotheological Perspective. **Religions**, vol. 15, no. 12, Dec. 2024, p. NA(NA). *Gale Academic OneFile*, Disponível em: <https://go-gale-com.ez.sun.ac.za/ps/i.do?p=AONE&u=27uos&id=GALE%7CA821974730&v=2.1&it=r>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SWODOBA, A. J. (ed.) **Blood cries out: Pentecostals, Ecology and the Groans of Creation**. Eunegi, OR (EUA): Pickwick Publications, 2014.